

DEFENDER A LEI BÁSICA: COMO É QUE ISSO FUNCIONA? | POR ANSELM LENZ

Posted on 30. Oktober 2020

Um comentário de Anselm Lenz (editor do semanário Demokratischer Widerstand)

A "segunda vaga" está a chegar e todas as mulheres e todos os homens o conhecem ou podem conhecê-lo: A nossa saúde não é a questão aqui. Devemos ser isolados e alinhados. Agora temos de lidar com estratégias de sobrevivência no neofascismo sob a Corona.

Antes de mais, temos de responder à pergunta onde nos encontramos. Neste momento, isto só pode ser feito sob a condição de uma hipótese de investigação real. Encontramo-nos sob "Corona" num ponto da história, onde um império em dificuldades toma o poder de forma totalitária para tornar absoluto o seu próprio sistema de governo. A ofensiva, que também pode ser chamada a Terceira Guerra Mundial, é desta vez dirigida contra a sua própria população. O enfermo império americano está altamente endividado e, por conseguinte, toma a população como refém em toda a sua área de domínio.

Assim, as medidas Corona destinam-se, antes de mais, à população norte-americana, que deverá habituar-se a uma queda drástica do seu nível de vida no processo de choque e, ao mesmo tempo, ser disciplinada. O regresso aos direitos de liberdade e democracia não está planeado para nenhum país do mundo, mas sim para um domínio mundial neo-fascista, para o qual os Estados e as empresas tecnológicas americanas se fundem. Finalmente, a introdução de uma nova moeda digital global destina-se a ligar todos os fluxos monetários a um sistema de tributo dos EUA e a eliminar o défice comercial dos EUA.

A fim de evitar que a população mundial resista, deve ser isolada nas suas próprias quatro paredes e todos os movimentos democráticos devem ser esmagados. Os parlamentos, uma imprensa livre, as liberdades constitucionais, o direito de reunião, a liberdade de circulação e o Estado de direito serão destruídos de forma planeada e não como efeito colateral. Esta Gleichschaltung estende-se de um desenvolvimento não democrático perturbador - que foi observado nas últimas quatro décadas e descrito como "época neo-liberal" - agora a um absolutismo mundial neo-fascista dos EUA sob a tolerância chinesa. A fase de preparação e de teste do novo fascismo encontra-se décadas no passado. Desde Março de 2020, a implementação final está em curso.

Os efeitos reais da ditadura de Corona já mostram que a destruição da democracia e de todos os padrões de civilização não tem a ver com os direitos dos negros: aumentou a fome e a miséria no hemisfério sul, no Médio Oriente e no Sudeste Asiático e criou o regime fronteiriço mais rigoroso da história da humanidade. A ditadura da Corona não se preocupa, portanto, de forma alguma com o bem-estar dos desfavorecidos, nem no "Ocidente" nem noutras regiões do mundo. Trata-se da dominação mundial pelo capital e facções políticas dominantes na América do Norte. Colocar esperança no Presidente dos EUA Donald Trump, por exemplo, é um esforço desperdiçado. Ele é tanto um fantoche do estado profundo que agora se revela abertamente para nós como Barack Obama era antes.

O governo alemão e empresas de comunicação social locais como ARD, ZDF, Springer, FAZ, taz, Bertelsmann e outras estão também envolvidas no regime da Corona. No espírito das fantasias alemãs de poder mundial em 1914, pode-se concluir: "O Império chamou e todos, todos vieram". Membros renegados do governo e jornalistas foram trazidos ao bom caminho cedo com o conhecido slogan: "Aqueles que não são a nosso favor, estão contra nós". Aqueles que não seguirem esta linha terão a sua existência destruída, ao ponto de perseguição selectiva e possivelmente até de assassinato de membros importantes da oposição. A este respeito, o entusiasmo pelo regime de Corona será provavelmente muito menor e muito mais frágil do que em 1914, quando as tensões sociais eclodiram num espírito de guerra, primeiro na Alemanha e depois em todos os outros países altamente desenvolvidos do mundo há 106 anos atrás.

A velha ordem mundial entrou em colapso nessa altura porque as populações queriam sair dos seus espartilhos unidos e o desenvolvimento das forças produtivas era tão exuberante que as tradições podiam realmente ser quebradas. Isto teve consequências bastante emancipatórias, tais como o triunfo da democracia, da república e do Estado de direito com direitos iguais para homens e mulheres, que foi implementado nessa altura. Hoje é o contrário: a redução das horas de trabalho e a participação substancial dos povos na produção devem ser evitadas pelo "acidente pretendido" (Dirk Müller), razão pela qual sob Corona se prevê um cenário de surto de estruturas de poder conhecidas.

O REGIME DA COROA É REACCIONÁRIO

Isto é em detrimento da democracia e resulta em enormes números de vítimas que permanecem escondidas de nós. Mais tarde, vamos querer afirmar que isto impediu uma guerra entre os americanos e os chineses, que há muito se tornou impossível devido ao potencial dissuasor nuclear. Assim, permanece que o império americano acredita estar numa luta pela sobrevivência pela sua própria pretensão ao poder e sob a Corona utiliza formas híbridas capitalistas maoístas em todo o mundo. Robert Habeck, o antigo dramaturgo e actual líder do partido Bündnis 90/Die Grüne, admitiu abertamente isto já em 2018, numa emissão ZDF:

"China, não há apenas oposição e co-determinação e se cometem erros, então não são de qualquer forma votados fora do cargo. (...) Queremos isso ou não queremos isso? (...) Sim, eu diria, sim, nós queremos isso, mas depois temos de assumir a corrida com desenvolvimento técnico e também com poder com as corporações. A citação, que em si mesma é mais drástica do que no contexto do talk show de Precht, mostra claramente que o conflito entre o modelo chinês e o americano já tinha chegado à Alemanha neste momento. Contrasta uma empresa tecnológica liderada pelos EUA com os seus dois partidos e oligarcas empresariais, por um lado - e a forma do Estado central chinês sob a liderança rigorosa de uma ditadura de um partido confucionista, por outro.

A morte repentina do vice-presidente do SPD Bundestag Thomas Oppermann no domingo passado em Göttingen, dois dias depois de ter exigido publicamente "transparência" a fim de finalmente abrir o debate parlamentar livre sobre a Corona, deveria pelo menos ser investigada independentemente quanto à causa da morte. Oppermann já tinha criticado duramente a escuta de todos os políticos pelo serviço de espionagem dos EUA NSA em 2015 e era considerado um "canhão solto", ou seja, políticos com impulsos de consciência. No Instituto Max Planck, preparava-se para ser transmitido em directo sobre este tema no programa de Berlim quando desmaiou aos 66 anos de idade sem qualquer doença anterior ou deficiência conhecida.

Entretanto, a "segunda vaga" está a ser desenrolada como planeado, embora um novo estudo do mais famoso epidemiologista e especialista em saúde pública do mundo, Professor John Ioannidis, mostre mais uma vez que a SARS-CoV-2 não representa uma ameaça médica maior do que qualquer outro patogénico conhecido da gripe. De acordo com os seus cálculos, 0,23% das pessoas infectadas com SRA-CoV-2 morrem

após a idade de 70 anos. Para pessoas com menos de 70 anos, a taxa de mortalidade é de apenas 0,05 por cento. Isto significa que o agente patogénico é menos perigoso do que muitos outros vírus que provocaram a gripe das décadas anteriores.

Como esperado, a frente de corona totalitária está agora a dar o seu último salto no Outono de 2020 com falsificações apresentadas fanaticamente. Na edição N°24 do semanário Demokratischer Widerstand, o Dr. med. univ. Stefan Rohrer, especialista em medicina interna, diabetologia, geriatria, qualificação adicional em medicina de emergência e medicina nutricional em Hagen, Alemanha, apresentou a sua perícia:

"Durante as operações regulares cancelámos as nossas admissões eletivas para exames de rotina e continuámos a esperar totalmente armados pela massa anunciada de pacientes gravemente doentes. Enviámos médicos do departamento para casa para compensar as horas extraordinárias acumuladas nos meses que antecederam a "pandemia". Trabalhávamos apenas a um terço da nossa capacidade durante períodos mais longos, e a unidade de cuidados intensivos estava quase vazia entretanto. Estávamos e estamos longe de estar sobrecarregados ou mesmo em colapso no nosso sistema de saúde e nas capacidades dos cuidados intensivos. Rohrer é um dos milhares de especialistas comprovados e genuínos na Alemanha e dezenas de milhares em todo o mundo, que falam de uma forma clara e equilibrada.

LIMPEZA DO APARELHO ESTATAL

Sob a palavra-chave "Direitos na polícia, autoridades e no Bundeswehr", a obrigação de remonstração, o juramento de posse e os direitos civis dos fardados não são lembrados há meses. Em vez disso, estão a ter lugar purgas do aparelho estatal, destinadas a retirar os democratas de posições importantes. Sob a Corona, o mais tardar, a "luta contra o direito" já não se trata de manter as pessoas com atitudes dirigidas contra a Declaração Universal dos Direitos Humanos longe das armas e dos altos cargos - o que seria justo - mas de criar um inimigo artificial no seu interior.

Com a supressão do movimento democrático no decurso das grandes manifestações de Agosto com milhões de participantes em Berlim, que defenderam a Lei Básica e a renovação da coexistência democrática no espírito da Lei Básica liberal, da amizade internacional e do internacionalismo, coloca-se a

questão, como se pode manter a própria resistência nas condições de difusão do neofascismo?

Para tal, parece aconselhável tomar uma decisão atempada: Estou numa posição importante nas autoridades, militares, polícia, meios de comunicação social, a fim de exercer o direito constitucional de resistência no momento crucial e de defender a Lei Básica? Depois, é aconselhável reter-se com declarações em público por enquanto e dizer "sim e amém" durante os interrogatórios dentro da autoridade ou escritório no caso de eventos sem importância, ou seja, apresentar-se no colégio como insuspeito. Os contactos com o movimento democrático só devem ter lugar pessoalmente; em chamadas telefónicas e contactos por e-mail e em meios de comunicação social, é mais provável que se trate de assuntos supostamente gerais. Palavras de código, insinuações e linguagem codificada devem ser consideradas. Apenas uma frase como, "estive em Berlim a 29 de Agosto para um café com um velho amigo, enquanto nos encontrávamos por acaso com um colega que agora está desempregado", indica que se sabe que nesse dia milhões de democratas se reuniram em Berlim para uma renovação constitucional baseada na Lei Básica e que as reivindicações do regime de "20.000" são falsas.

Como sinal duradouro de compromisso para com a Lei Básica, pode ser transportado consigo ou citado a partir dele. É aconselhável não o encomendar à Agência Federal de Educação Cívica, porque se pode assumir que as listas de entrega estão a ser espiadas. Talvez seja preferível comprar um exemplar em stock numa livraria. Além disso, o ouro negro e negro da República e da democracia discretamente utilizado na situação actual é certamente um sinal emancipatório, que ainda é legal neste momento. A cor amarela também provou ser marcante no movimento democrático de 2020. Meias amarelas, cravos amarelos, cachecóis amarelos são insuspeitos, irradiam alegria e, no entanto, são claros. Para uma utilização hábil, aludem à tradição democrática histórica. O amarelo é a cor da liberdade e da dignidade humana.

Contudo, qualquer pessoa que possa levantar livremente a sua voz deve fazê-lo e juntar-se pacificamente às grandes manifestações, expressar-se livremente, não hesitar em contradizer e usar cada momento para apontar publicamente que existe uma oposição no país que não concorda com o abuso da reputação da ciência. As questões fundamentais precisam de ser discutidas e votadas, particularmente no caso de emergências. Mesmo pequenos sinais, autocolantes nos carros, máscaras com impressões se necessário,

que expressam oposição, etc., etc., já são eficazes.

Chegará o dia em que o regime de Corona deixará de ser capaz de se manter e as pessoas que têm um verdadeiro conceito de democracia e direitos humanos terão a oportunidade de se afirmarem novamente. Isto terá de acontecer abruptamente - e exigirá a cooperação súbita e determinada daqueles que, até lá, permaneceram em segundo plano. A restauração da democracia terá primeiro de ter lugar numa base nacional pelo Governo Federal e os Länder, porque não existem outros veículos de liberdade, compreensão social e equilíbrio. A NATO, as Nações Unidas e, infelizmente, a União Europeia não se revelaram instrumentos possíveis da democracia, mas sim instrumentos do imperialismo corporativo, cuja verdadeira face será revelada a todos nós sob a Corona, o mais tardar.

Afinal, sabemos que não estamos sozinhos, estamos do nosso lado e estamos do lado dos movimentos democráticos em Londres, onde entre 50.000 e 100.000 pessoas se reuniram novamente no fim-de-semana, sem serem espancadas e atacadas pela polícia governamental, como em Berlim, com os movimentos democráticos em Nápoles e Roma, em Mumbai, em Bamako, em Amesterdão, em Varsóvia, em Tel Aviv, em Melbourne e quase todos os países do mundo que sofreram sob o regime da Corona. Estocolmo e Montevideu mostram que é possível passar sem a mania da Corona. A vida continua ali sem um reinado de terror e máscaras. A boa notícia é sempre: Felizmente, não há nenhum vírus assassino que possa matar a humanidade.

É tempo de "uma verdadeira palavra", como exige o co-editor da Resistência Democrática semanal, Professor Giorgio Agamben, um analista comprovado do "estado de emergência" e o filósofo vivo mais importante do nosso tempo.

+++

Anselm Lenz é um jornalista e editor da Resistência Democrática (DW). O semanário cresceu de um folheto informativo para o jornal semanal de maior circulação na República, ainda em Abril de 2020. Para 24 edições, o jornal chegou a pessoas que de outra forma estariam expostas exclusivamente à propaganda governamental e empresarial. Como jornal impresso, preserva as vozes opostas da época, numa circulação total de quase dez

milhões de exemplares. A partir do número 25, o jornal tornar-se-á uma editora com uma sociedade de responsabilidade limitada e uma grande campanha de assinaturas de impressão, a fim de dar à imprensa livre um jornal profissional ao longo de 2021. A redacção depende de doações a Anselm Lenz / KDW e.V. GB77 REVO 0099 7016 8700 94 (conta Euro em Inglaterra) ou, idealmente, como patrono.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Christin Klose / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK